



REVISTA SANTA CATARINA em HISTÓRIA

vol 18 | nº 1 | 2024 ISSN: 1984-3968



Arte da Capa: Manifestação pela descriminalização do aborto em Florianópolis com colagens de jornais impressos | 2024. Por Elaine Schmitt

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da Revista Santa Catarina em História, reunindo pesquisas que abordam diferentes períodos, temáticas e abordagens metodológicas, contribuindo para a ampliação dos debates historiográficos sobre Santa Catarina e suas múltiplas facetas. Nesta edição, referente ao ano de 2024, volume 18, número 1, os artigos selecionados evidenciam como processos históricos diversos – políticos, sociais, culturais e econômicos – se entrelaçam na construção da memória e identidade catarinense.

É muito importante que neste momento tenhamos estas reflexões em Santa Catarina, um estado cuja historiografia priorizou os processos de imigração europeia, e os protagonismos de homens brancos, de classes abastadas, em detrimento de outros grupos sociais que sempre estiveram aqui mas foram pouco reconhecidos. Esta revista tem o intuito de trazer novas abordagens para a historiografia de Santa Catarina.

Com mais esta publicação, objetivamos estar contribuindo para a reflexão crítica e para produção do conhecimento histórico, ampliando as visões sobre a História de Santa Catarina. O conjunto de textos aqui reunidos transita na temporalidade, desde o século XIX até a contemporaneidade, revelando aspectos da formação da sociedade catarinense, seus conflitos, suas manifestações culturais e lutas políticas.

Nesta edição, que conta com a colaboração de Elaine Schimitt para elaboração da capa, uma seleção de dez artigos dedicam-se à analisar questões interseccionais, lutas pelo território, campanhas eleitorais, movimentos estudantis, violências e resistências.

Em **“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”**: a **proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900)**, Rafaela Vorpagel Steyer analisa como a produção de “vultos” blumenauenses construiu a imagem de personagens ilustres no livro *Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau*, investindo na construção de um herói masculino, branco e colonizador.

Já em **“Reação masculina à emancipação da condição social da mulher no século XIX”**, Mateus Freita Borsatti investiga através dos periódicos, como foi a reação masculina diante dos papéis sociais de gênero, diante da matéria publicada em 1894 “A Condição Social da Mulher”, de Lopes de Souza, no *Jornal do Commercio*, em Desterro, Santa Catarina. Este artigo nos convida a compreender as tensões e disputas em torno das questões de gênero na sociedade oitocentista.

A história militar e territorial também se faz presente com a investigação sobre a fundação de Lages e sua importância estratégica como ponto de defesa no Sul do Brasil. É o

que Roberta Larissa Taffarel aborda no artigo **“Um trampolim entre capitânicas: a fundação de Lages como defesa militar ao Sul”**. Como resultado, a autora identifica que a criação de Lages atendia múltiplos objetivos, sobretudo no que confere à defesa contra eventuais invasões espanholas.

No campo da política, o artigo de Antônio Xavier Spengler Filho, intitulado **“Estão indo às urnas para vingar Getúlio: A campanha eleitoral de 1954 em Santa Catarina a partir dos jornais”**, investiga a propaganda política realizada por meio dos jornais “O Estado”, “Diário da Tarde” e “Correio Lageano”, nas eleições de 1954 para o Senado Federal, realizadas em Santa Catarina. No curso deste processo eleitoral, houve o suicídio de Getúlio Vargas, então presidente da República. O autor analisa a instrumentalização da morte de Vargas pelas forças oligárquicas que rivalizavam pelo poder estadual desde a Primeira República.

No artigo **“Entre inauguração e incêndios: a análise de fotografias de Florianópolis (1956-1957)”**, Miguel Ângelo dos Santos Demétrio utiliza duas fotografias como fontes históricas, ambas tiradas na década de 1950 em Santa Catarina: a inauguração da Biblioteca no Estreito e o incêndio na Assembleia Legislativa. O artigo investiga como essas imagens refletem o contexto político e social da época, destacando figuras públicas e eventos significativos. A análise revela como as fotografias não apenas documentam, mas também moldam a percepção histórica, evidenciando a importância de considerar as edições e ausências nas imagens.

Em **“Na turba, Sós: Arte e ativismo LGBTQIA+ em Florianópolis”**, João Pedro Brunetti dos Santos, investiga a interseção entre arte e ativismo na luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+ em Florianópolis, destacando a expressão artística como forma de resistência e visibilidade. Analisando uma obra de Leonardo Sanchez, o texto explora como intervenções artísticas refletem sobre identidade, solidão e marginalização. Além disso, discute a crescente violência contra pessoas LGBTQIA+ na cidade, baseada em dados recentes, e a necessidade de espaços culturais que promovam a diversidade. O autor conclui incentivando a arte como meio de reivindicação e transformação social, simbolizando a luta por direitos e uma sociedade mais inclusiva.

As mobilizações estudantis na Universidade Federal de Santa Catarina são revisitadas sob a ótica das lutas de 1968, demonstrando como os/as universitários/as se organizaram politicamente naquele contexto de efervescência. É a análise feita por Júlia Souza Resende, no artigo **“Pandemia de sessenta e oito: lutas e historicidades do movimento estudantil na Universidade Federal de Santa Catarina”**. Buscou-se analisar as ações na militância dos estudantes da UFSC a partir de um ponto de vista historicista, rompendo com a simplificação

macro de fatores globais e nacionais, que contextualizam as instabilidades políticas e o engajamento universitário. A partir da análise histórica contextual, usa-se o diálogo entre impressos do jornal O Estado, e as bibliografias de apoio para a corroboração de uma visão mais ampliada sobre os atos universitários do período.

Em **“Modernidade, marginalização e interseccionalidade: sob o olhar da imprensa na capital catarinense (1880-1920)”**, Samuel Victor Borba investiga o papel opressor da imprensa de Florianópolis, centralizando em grupos em posição subalterna na estrutura social entre as décadas de 1880 e 1920. A análise dos periódicos “O Argos da Província de Santa Catarina”, “República”, “O Clarão” e “O Dia”, junto ao levantamento bibliográfico, revela que a imprensa, enquanto espaço de divulgação do pensamento das elites e do discurso científico racista e moralizante, legitimou os processos de reestruturação urbana e social ocorridos na cidade.

Os impactos da ditadura civil-militar em Santa Catarina são discutidos a partir de um estudo que analisa a violência sexual como ferramenta de tortura, por Renata Juliana Faé Barp, no artigo **“A violência sexual como tortura e terrorismo de Estado na Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985)”**. Por meio de relatos de catarinenses, o artigo expõe a violência sexual como categoria basilar na aplicação de torturas, expandindo o conceito e questionando as autorizações da violência sexual por meio da impunidade e desconsideração da mesma enquanto questão social.

Por fim, Ana Carolina Müller investiga a prática do entrudo na cidade de Desterro, durante o século XIX, focando especialmente na participação de negros e escravizados nas festividades carnavalescas. No artigo **“Entre Laranjas e Limões: A participação de negros e escravizados no Entrudo de Desterro”**, a autora aborda a tensão entre a repressão oficial e a resistência popular, evidenciando como as autoridades tentavam controlar as atividades festivas através de leis e punições. O estudo baseia-se em documentos históricos, como registros policiais e jornais da época, para traçar um panorama das práticas culturais e das dinâmicas sociais envolvidas no entrudo.

Esperamos que esta edição contribua para o enriquecimento das reflexões sobre a história e historiografia de Santa Catarina, incentivando novas pesquisas e diálogos interdisciplinares. Agradecemos aos autores e autoras pelos valiosos trabalhos aqui apresentados, assim como aos avaliadores e à equipe editorial pelo empenho na concretização desta publicação. Desejamos a todas, todos e todes uma excelente leitura!